

## COLECIONISMO E A EXTENSÃO DO SELF: A JORNADA DO COLECIONADOR TRANSFORMADO EM RELÍQUIA

LUANA DE AVILA SPAGIARI<sup>1</sup>; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – spagiariluana@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Colecionar é o ato de possuir e adquirir itens diversos ativamente, com base em certos critérios, ordenando-os e também os expondo ao olhar, assim como os seres humanos são múltiplos, as coleções também o são, pois funcionam como uma extensão do self<sup>1</sup> do indivíduo, sendo uma constituição material de algo que o representa no espaço-tempo em que vive, servindo também como uma espécie de rastro da sua presença na Terra.

O presente trabalho visa tornar possível uma reflexão a respeito do fenômeno do colecionismo, os itens de coleção e a extensão do self através da coleção, uma análise que só foi possível graças à disciplina de História dos Museus no Ocidente, que ao contextualizar o surgimento de instituições museológicas no mundo ocidental, aborda o surgimento das primeiras coleções e a necessidade humana de coletar certos itens por causa da estética e/ou significado dos mesmos, esses itens de coleção passam a ter o seu valor esmaecido, tornando-se assim semióforos<sup>2</sup> (POMIAN, 1997). Através de uma ampla pesquisa realizada inicialmente para abordar o que foi aprendido na primeira unidade da disciplina denominada “Surgimento dos Museus e o Colecionismo”, percebeu-se como as coleções falam a respeito dos indivíduos, muitas das vezes servindo como uma extensão do mesmo, ou ainda, transfigurando-se como um alicerce para quem as possui: “O contato com objetos físicos constitui a realidade das coisas que uma pessoa pode apreender e dá ao corpo um sentido de sua orientação no espaço na medida em que é compartilhado com outras entidades.” (DOMENÉCH; IÑIGUEZ; TIRADO, 2003, tradução nossa).

---

<sup>1</sup> Segundo a Oxford Languages, é o indivíduo tal como se revela e se conhece, representado em sua própria essência.

<sup>2</sup> Semióforos são todos os itens componentes de uma coleção, que não possuem valor de uso, mas sim simbólico, conectam o visível com o invisível (tempos longínquos, deuses, mundo imaginário e etc) (POMIAN, 1997).

Utilizando como estudo de caso, a história do rei Luís IX da França, foi possível perceber como os semióforos – itens de coleção, objetos que conectam o invisível com o visível – independente de sua categoria influenciam no status social do indivíduo, podendo melhorar ou consolidar a sua imagem perante outrem. O rei menino como ficou conhecido em seu país de origem, era visto, tanto pela população quanto pelo clero, como uma pessoa caridosa e benevolente, sendo constantemente comparado a Jesus Cristo, o mesmo também era detentor de uma vasta coleção de relíquias bastante significativas para a cristandade por estarem associadas à Paixão de Cristo (ORDEM FRANCISCANA SECULAR DE SÃO PAULO, 2021).

## 2. METODOLOGIA

Inscrito através do que foi ensinado em sala de aula, na disciplina de História dos Museus no Ocidente, este estudo busca analisar um acontecimento histórico e refletir como o mesmo reflete a teoria e conceito de extensão do self por meio do colecionismo. A partir disto, buscou-se revisitar o texto “Coleção” de Krzysztof Pomian, para um melhor entendimento do surgimento desse fenômeno e de seu impacto na sociedade como um todo. Tendo em vista que objeto pode ser entendido como algo existente além de nós, assentada diante de nós, com característica material, sendo tudo aquilo que se oferece à vista e afeta os sentidos (LAROUSSE apud MOLES, 1972), foi possível notar que embora os mesmos não falem, dizem muito a respeito de quem os possui. Como os itens de coleção perdem o seu valor utilitário, a simbologia por trás dos mesmos passa a acompanhar o detentor da coleção, o situando no mundo e induzindo outros a terem determinadas opiniões a respeito do colecionador.

Nesse sentido, uma pesquisa histórica foi realizada, investigando a biografia do rei Luís IX da França através de relatos dos franciscanos que viveram com o mesmo e também de fontes religiosas ligadas à veneração do imperador que se tornou santo, percebeu-se que através de sua coleção de relíquias da Paixão de Cristo, contando com itens, como a Coroa de Espinhos, o rei passou a ser visto como um exemplo de cristão a ser seguido, pois nunca teria existido um homem leigo<sup>3</sup> com vida tão santificada, como o mesmo (JOINVILLE, 1912). O rei menino

---

<sup>3</sup> O termo leigo em contexto religioso, principalmente no tocante à fé crista, se refere a todos aqueles que não possuem ordens sacras (CIBERDUVIDAS, 1997).

também participava ativamente das Cruzadas, obtendo muitos de seus itens colecionáveis por meio destas, demonstrando a todo o clérigo francês e também à população que era um rei verdadeiramente cristão (LE GOFF, 1999). O que não surpreende a rápida movimentação dos franciscanos de sua época em tentarem canonizar o mesmo, utilizando como recurso de testemunho, seus diários onde relatavam a vida do rei e todo o seu empenho na seleção e ordenação de itens sagrados, na busca de conectar-se cada vez mais com o divino.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simbologia atribuída a objetos, itens de determinada coleção, impactam a todos os indivíduos, ajudam os detentores de semióforos a se conectarem com o invisível e a se posicionarem como sujeitos, assim como criam percepções e ideias acerca dos mesmos, nas outras pessoas.

São Luís IX, passou de rei menino, a rei santo, e, mais tarde, foi proclamado Santo Padroeiro dos Terciários Franciscanos, tendo uma festa própria comemorada na mesma data de sua morte (VATICAN NEWS, s.d), podemos compreender como a sua coleção de relíquias sagradas ligadas ao Calvário de Jesus, refletiu na sua imagem de líder da nação, estendendo-se para ele toda a santidade contida em seus itens colecionáveis.

### 4. CONCLUSÕES

Logo, é possível, relacionar o estudo de coleções e o surgimento desse fenômeno primordial para a criação e consolidação de museus no Ocidente, com diferentes contextos político-históricos, percebendo como o simples ato de colecionar algo interfere na interpretação que os outros terão do self de cada um, tornando-se parte do indivíduo, e, portanto, uma extensão do mesmo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMENÉCH, Miguel; IÑIGUEZ, Lupicício; TIRADO, Francisco. **George Herbert Mead y la Psicología Social de los objetos**. Psicologia & Sociedade, São Paulo, Vol. 15, nº 1, p. 18-36, jun. 2023.

JOINVILLE, Jean. **Histoire de Saint Louis**. Paris: Librairie Hachette, 1921.

LE GOFF, Jacques. **São Luís**. Record, 1999.

MOLES, Abraham. Objeto e comunicação. In: MOLES, Abraham et al (org.). **Semiologia dos objetos**. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 9-41.

ORDEM FRANCISCANA DE SÃO PAULO. **São Luís IX, rei da França – Padroeiro da Ordem Franciscana Secular**. São Paulo, 24/08/2021. Disponível em: <https://ofs-sp.org.br/2021/08/24/sao-luis-ix-rei-da-franca/>. Acesso em: 05/07/2023.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção**. In: Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

VATICAN NEWS. **S. LUÍS IX, REI DA FRANÇA**. Vaticano, s.d. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/25/s--luis-ix--rei-da-franca.html>.

Acesso em: 12/08/2023.